Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Manhã Class.: Pip-antecedentes

Data: 19.05.49 Pg.: 464

Os Jurunas estão sendo dizimados

ADORAM O JAGUAR, O "DEUS DEMONIO" E PRATICAM A POLIGAMIA

Uma tribo ainda pouco conhecida — Ataques sucessivos dos brancos e de outros índios — Descendentes de um grupo "tupi-impuro" — Interessantes revelações do professor Artur Ramos à reportagem da MANHÃ

No Alto Xingú, o cinegrafista Herbert Richers colheu os interessantes flagrantes reproduzidos pela gravura acima, nos quais se vêem índios Jurunas em contato com elementos da expesição da Aero náutica. (Fotos de Herbert Richers)

Em edição passada publicamos palpitante reportagem sobre a expedição da Aeronáutica no Alto Xingú, região ainda pouco explorada pelo homem civilizado e onde o perigo está sempre presente, representado não somente pelos animais bravios que vivem nas selvas inospitas, como também pelos índios pouco habituados ao convívio dos brancos.

Na reportagem em apreço focalizamos curiosos aspectos do primeiro encontro havido entre os componentes da expedição e os Jurunas, curiosa tribo, da qual são ainda desconhecidas certas características. Os Jurunas, de pequena estatura, são bem proporcionados e fortes, senão que muitos têm físico de verdadeiros atletas.

DESCONFIADOS OS JURUNAS

Interessante episódio verificou-se no primeiro contato entre a expedição e os Jurunas: no posto Dianarum, no Xingú, numerosos índios aguardavam a chegada dos expedicionários. Julgavam, certamente, que se tratasse de uma simples lancha de abastecimento do Serviço de Proteção aos Índios, com as quais já estão acostumados. Mas, quando a expedição se aproximou do porto fluvial, os índios, surpreendidos com a presença de um número de homens brancos fora do comum, fugiram apressadamente para o mato, dirigindo-se em seguida para as suas aldeias situadas em pontos distantes.

Só mais tarde, depois de se entenderem com o chefe do referido posto resolveram se aproximar.

As mulheres, porém, permaneceram escondidas em suas aldeias.

TRIBO POUCO CONHECIDA

Como frisamos acima, os Jurunas constituem uma tribo pouco conhecida. E isto nos confirmou o professor Artur Ramos, catedrático de Antropologia da Faculdade Nacional de Filosofia, e uma das nossas maiores autoridades no assunto.

Assim, entrevistado pela nossa reportagem, o professor Artur Ramos teve oportunidade de declarar que faltam elementos para um estudo minucioso e completo sobre os referidos selvícolas, acrescentando:

— Os Jurunas (do tupi "yuruuna"-boca-negra) constituem um pequeno grupo de índios do baixo e médio Xingú, que vivem ao lado de outros grupos reduzidos de índios Arupaí, Curuola, Xipané, etc.

Ao tempo da expedição de Karl von den Steinen, eles eram duzentos e cinco, ao todo, distribuidos em cinco pequenas aldeias".

O prof. Arthur Ramos, quando falava à reportagem da MANHÃ

ATAQUES SUCESSIVOS

E prossegue o prof. Artur Ramos:

— Os Jurunas têm sofrido ataques sucessivos de outros índios, como os ferozes Caiapós, e dos brancos, de modo que seu número é hoje muito reduzido não atingindo a cem".

"Não há estudos pormenorizados a respeito deles. A maior parte dos autores (Martius, Lucien Adam, Von de Steinen, Briton) admitem a sua filiação linguística com os Tupis. Acha, porém, Curt Himuendajú que esse parentesco é ainda objeto de discussão. Seriam mais um grupo "tupi-impuro".

Sua altura é idêntica às dos outros pequenos grupos do baixo Xingú.

Têm organização patrilinear, seu grupo familiar é muito estável mas ainda aceitam alguns traços de poligamia.

A religião gira em torno do culto do jaguar, o "deus demônio".

OS XAVANTES ATACARAM A EXPEDIÇÃO AERONAUTICA

Em ampla reportagem sôbre os encontros dos expedicionários da aeronáutica com os nossos índios, ontem publicada, adiantamos a sensacional notícia do primeiro encontro havido com os ferozes Xavantes. Hoje temos o prazer de inserir em nossas páginas um telegrama procedente de São Domingos, local onde se deu o encontro, no qual são confirmados os curiosos detalhes do fato já narrado, em primeira mão, aos leitores da MANHÃ.

SÃO DOMINGOS, 18 (Do enviado do Serviço de Divulgação do M. Aer.) — Chegamos a esse pôsto avançado do Serviço de Proteção aos Índios após uma hora de vôo partindo de Xavantina. Ao pousar o aparelho conduzindo a expedição do pessoal da F.A.B. encontrou a aldeia sob o domínio dos índios xavantes que, como selvagens, corriam em tôdos os sentidos, invadindo as residências dos funcionários do S.P.I. e carregando tudo que julgavam util, como pratos, talheres, potes, roupas, galinhas patos, etc. Os objetos assim furtados foram levados para a outra margem do Rio das Mortes, onde os selvicolas permaneceram longas horas. Só regressaram ao entardecer. E começaram a exigir presentes, com grande arrogancia. O brigadeiro Raimundo Aboim, chefe da Expedição, em companhia do sr. Francisco Meireles e de sua esposa, srª. Abigail Meireles tentaram processar a distribuição de facões, missangas, baldes, panelas, etc.. Tentaram porque os selvagens, pintados de vermelho, ao divisarem o material tão cubiçado, atiraram-se aos mesmos, segurando-os fortemente. Em sinal de reconhecimento ofereceram flexas aos expedicionários e partiram para a margem esquerda do legendário Rio das Mortes. Ao anoitecer os xavantes, através de um interprete, comunicaram ao brigadeiro Raimundo Aboim e sr. Francisco Meireles, estarem dispostos a receber os brancos (Caraibas) no seu acampamento provisório. Em Ubás os expedicionários atravessaram o Rio das Mortes levando mais presentes, de acôrdo com as exigências dos selvicolas. Os chefes da expedição foram apresentados ao sub-chefe da tribu, de nome Urupanema. Manifestaram desejos de visitar o acampamento provisório dos índios, situado a uns cinquenta metros dentro da mata. Com maneiras bruscas os selvicolas impediram, informando que não permitiriam fossem suas mulheres vistas pelos homens brancos. Nessa mesma noite os xavantes partiram para sua aldeia, distante uns setenta e dois quilômetros do acampamento do S. P. I. A máquina fotografica do jornalista José Montenegro causou grande receio aos xavantes, tendo os flagrantes sido cothidos com certo cuidado. Também os ruidos dos motores dos aviões os espantaram sobremodo. Os nativos prometeram muito breve se localizarem permanentemente mais perto do acampamento de S. Domingos, todavia, trata-se de montiosa promessa. Ontem chegou um avião, pilotado pelos capitães Leal Neto e Walter Castilhos Bastos, procedente de S. Paulo, conduzindo o jornalista Assis Chateaubriand, conde Dino Grandi e sr. Quartim Barbosa. O diretor dos "Diarios Associados" não se demorou aqui. Graças à profícua assistência médica tôdos os membros da caravana aeronáutica gosam a mais perfeita saúde.